

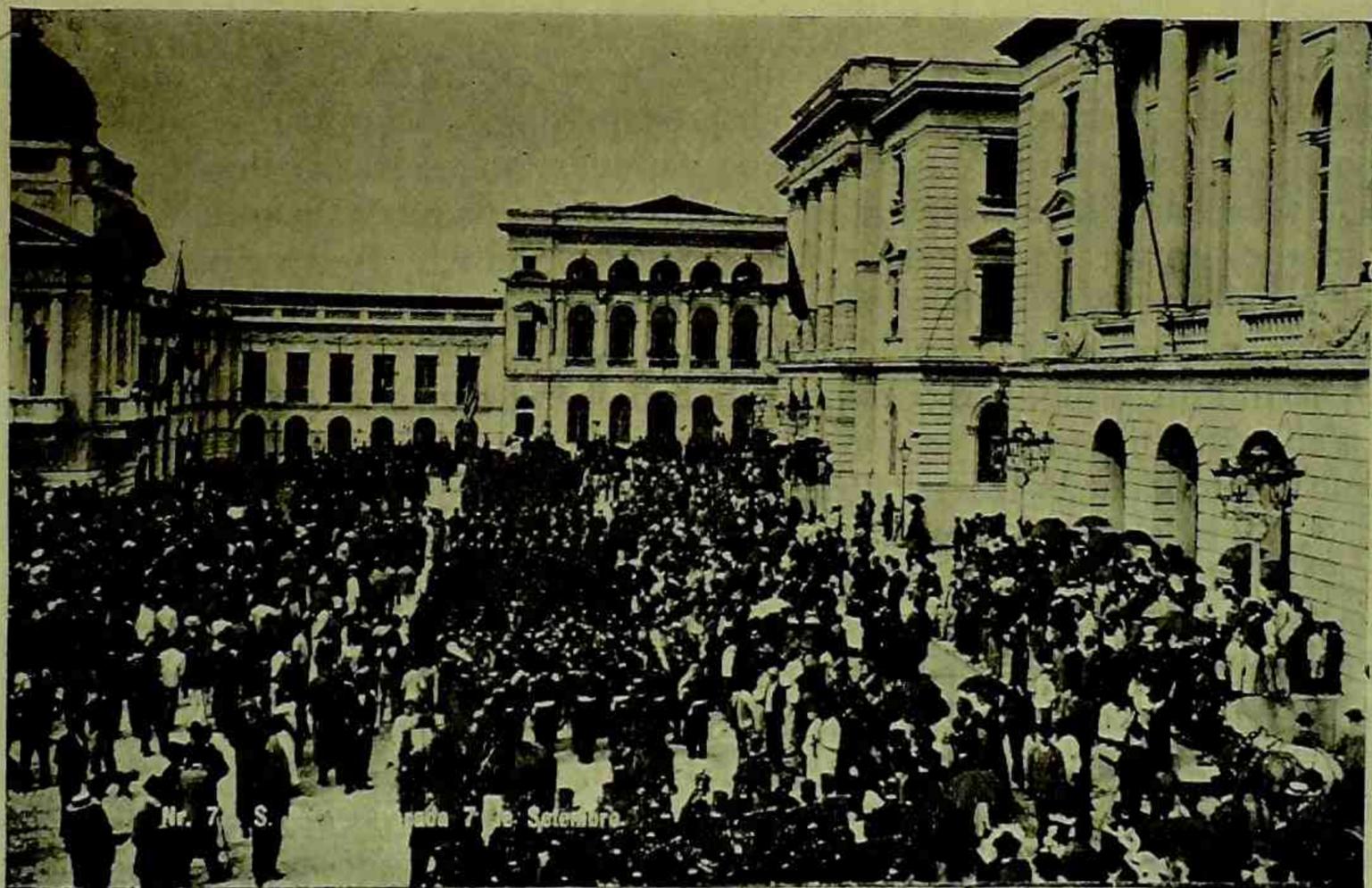
Nosso 10.º anniversario



NTRAMOS já, amáveis leitores, no undécimo anniversario da nossa despretenciosa "Ave Maria". Praxe quasi geral da imprensa periodica é commemorar o dia de seu anniversario pondo diante dos olhos dos leitores o balanço de esforços e energias consummidos, o zelo e abnegação dos redactores na ingrata e espinhosa tarefa jornalística, os copiosos desenganos nesse campo colhidos, as difficuldades, o abandono, o desespero com que a braço partido ha de lutar o jornalista... n'uma palavra; apresenta-se o corpo de redactores, mais ou menos distincto, na arena da imprensa qual valerosos luctadores cobertos de pó, de faces queimadas e armas tingidas de sangue, para, nos aplausos dos leitores, encorajarem seu espirito para novos combates; si já não é que vêm-se obrigados, qual infelizes gladiadores, a exhalar o ultimo suspiro á presença do publico, atirando-lhe um punhado de sangue, como protesto de tel-os deixado miseravelmente perecer.

Nós, porém, apparecemos hoje diante de vós de differente maneira: de rosto sereno, animo tranquillo, a mão no peito e os olhos no céu, a repetir com jubilo e satisfacção: Graças ao Immaculado Coração de Maria!

Não que os espinhos da lida jornalística tenham-nos respeitado, ou que as fadigas e semsabores intrinsecos a esta labor tenham-nos poupado; senão que



São Paulo.—Largo do Palacio.

a singularíssima protecção com que o Immaculado Coração da Virgem Mãe cobriu nossa Revista, fez com que as amargas horas de existência, que a penna nos foi roubando, se nos deslizassem docemente com arrobadora suavidade.

Com effeito; ao escrevermos estas linhas lançamos um olhar retrospectivo sobre os annos que levamos de redacção; evocamos na nossa memoria o nome de tantos e tantos collegas como periodicamente appareciam na nossa mesa, e a nossa imaginação fica sobresaltada ao contemplar o prestito funebre que hoje elles formam. Passam de trinta as publicações periódicas, que outr'ora comnosco trabalharam em unidade de vistas, terçando valorosas suas armas á sombra do labaro santo da religião, e hoje, exanimes jazem na arena do combate, com quanto cobertas dos louros das victorias e coroadas da affeição e carinho de muitos corações. Este espectáculo confrange nosso espirito e arrancamos uma lagrima compassiva, pois muitos dos collegas, hoje mortos, deixaram impressas no estadio da lucta pegadas, ainda pelo tempo respeitadas, reveladoras do porte gygantesco de sua estatura. E porque, perguntamos fitando nellas nossos olhos, porque estes morreram.....? E o coração dicta-nos, silencioso, uma resposta que não admite duvida: «a glacial indifferença dos catholicos pela bôa imprensa gelou-lhes o coração». E' neste momento que os nossos olhos, reconhecidos, erguem-se para o alto, e exclamamos: graças ao Imdo. Coração de Maria! Sim, graças a Elle que o sopro da indifferença ainda não passou pela nossa humilde Revista; ao contrario, bafejada sempre pelo carinho maternal do Coração amante a quem está consagrada, prospéra dia a dia de uma forma simplesmente prodigiosa. Entra hoje no seu XI anniversario e, em vez de notar nas listas de seus leitores e amigos essas tristes defficiencias que arrancam suspiros ao coração, acha que têm augmentado extraordinariamente, que o círculo de suas sympathias estendeu-se... — não o dizemos por orgulho, ou desvanecimento, mas em honra da verdade — como talvez o de nenhuma outra publicação de seu genero, em nosso paiz: A **"Ave Maria"** conta hoje perto de 10.000 assignantes.....!

Não nascera gigante, nem se apresentou emboccando a trombeta bellica, concitando as turbas á guerra contra os inimigos de nossa fé, ou então, coberta com precioso manto, cravejado de variadas illustrações, como outros collegas, cujo desaparecimento lamentamos: Em quatro pequenas paginas, despidas de todo adorno, encerrava-se toda a sua grandeza nativa. Eram apenas quatro gotinhas d'orvalho que semanalmente o Imdo. Coração de Maria mandava dos céos para refrigerar a sede de algumas almas sequiosas...

O carinhoso acolhimento que o publico lhe dispensara obrigou-nos a introduzir n'ella paulatinamente os convenientes melhoramentos até leval-a ao prospero estado em que hoje se encontra. Precisamos louval-a...?

Seu elogio mais valioso e imparcial é a sympathia de que goza, o numero de seus leitores e a honra que lhe dispensam com sua permuta as folhas mais conceituadas, inclussive diarias, não só do Brasil, como tambem do estrangeiro. Transpondo já os limites de nosso Estado, foi recebida com verdadeiro entusiasmo nos principaes de nossa Patria: São Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, Bahía, Rio de Janeiro, Ceará, etc. podendo dizer hoje com bastante razão, que as quatro gotas de orvalho primitivas vão-se transformando em caudaloso rio, cujas numerosas ramificações levam, de envolta com a solida, variada, amena e interessante instrucção religioso-moral,

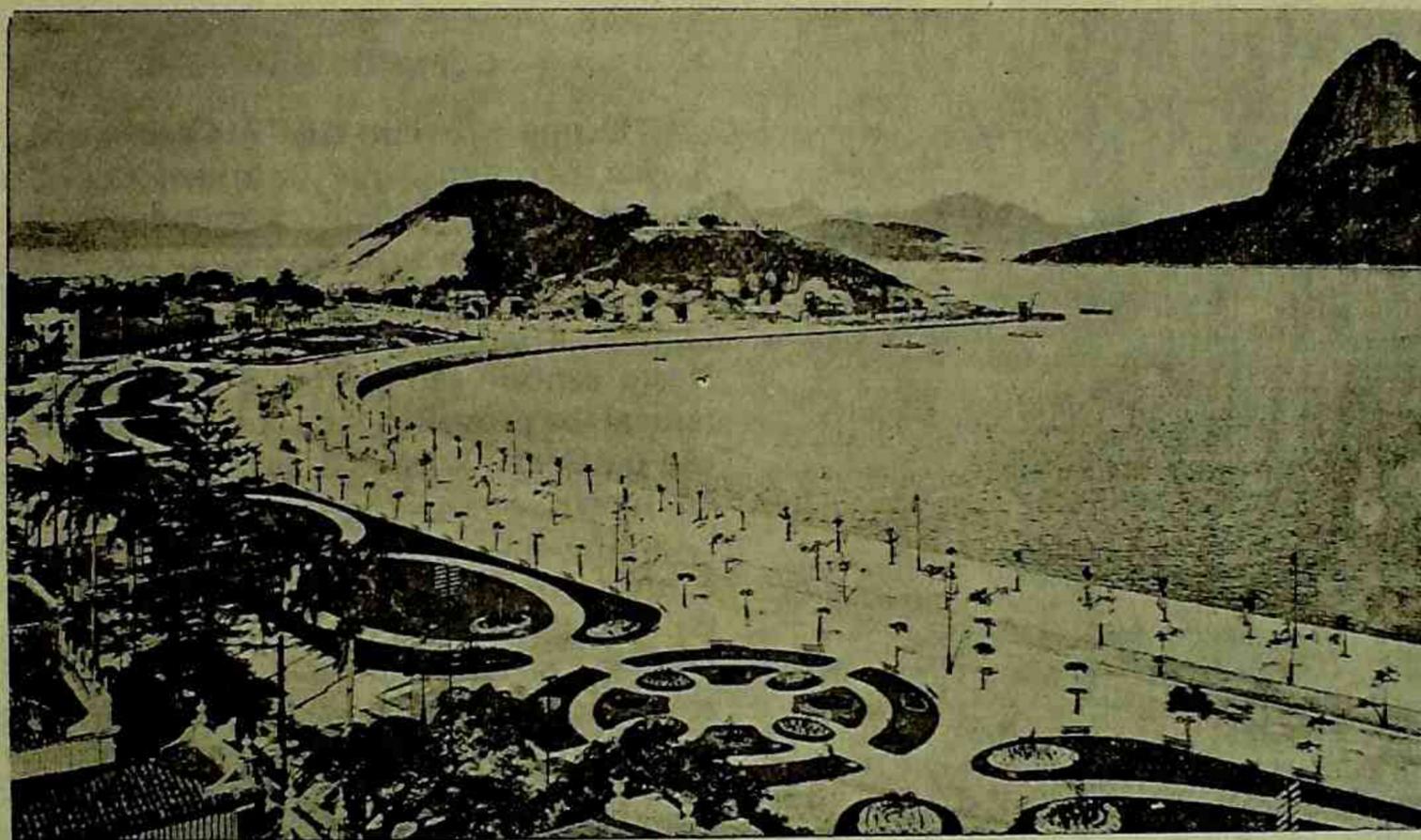
a devoção e culto do Imdo. Coração de Maria, com as graças, benefícios, consolações e doçuras que encerra. Não ha duvida que neste desenvolvimento cabe grande parte á dedicação dos nossos zelosos correspondentes, para quem athesoura nosso coração o mais carinhoso reconhecimento.

Com isto damo-nos os Redactores por sobejamente remunerados dos multiplos e não despreziveis sacrificios que a nossa modesta Revista nos impõe.

O agrado que os nossos leitores experimentam percorrendo seus olhos semanalmente pelas 16 paginas que lhes offerecemos, estimula-nos a tornar-nos cada dia mais agradaveis, sem attribuir-nos parte alguma; pois cada um de nós repete ao Imdo. Coração de Maria o que o poeta latino a sua Molpomene, e ainda com toda verdade e mais sinceridade: «Quod placeo, si placeo, tuum est». O nosso agradar, si agradamos, pertence ao Imdo. Coração de Maria.

São Paulo, 23 - V-8.

A Redacção.



Rio de Janeiro.—Avenida Beira mar Botafogo

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.—Devido á intercessão do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret a quem recorri, obtive a saude de minha filha que soffria das facultades mentaes. Agradecida por este favor, envio 5\$000 para ser rezada uma missa e 5\$ para a prompta beatificação do Veneravel.—Uma archiconfrade.

—Tendo em um momento de afflicção invocado a protecção do servo de Deus P. Antonio M. Claret alcancei a graça de que minha mulher fosse feliz no parto. Publico este favor na *Ave Maria*. Um catolico.

Por ter obtido uma graça importante, envio a importancia inclusa para ser rezada uma missa em acção de graças.—Um assignante.

—Maria Carolina Ferreira Lapa reforma sua assign-

natura da *Ave Maria* e agradece a Nossa Senhora uma graça obtida.

—Leonora Freire Gomes reconhecida ao Coração de Maria por uma graça especial, publica seu agradecimento nas columnas da *Ave Maria*.

—Obtive duas graças do Coração de Maria. Conforme prometti, faço a publicação em sua bella revista.—Rita Aguiar.

Paula Ramalho Brito manda seja celebrada uma missa para agradecer ao Coração de Maria uma grande graça que lhe acaba de alcançar.

JUNDIAHY.—D. Amelia A. A. Almeida envia a esportula para ser rezada uma missa em suffragio da alma de seu pae Joaquim Pedro de Andrade.

—Uma devota do Coração de Maria envia tambem a devida esportula para V. Rvma. celebrar uma missa na capella do Smo. Sacramento. Outra deseja que seja dita uma missa no altar de São José em acção de graças por ter alcançado um favor do Veneravel

P. Claret. O resto é para duas velas e para o culto do Santuario.—Luis de Castro Barros.

—Cheia da mais viva gratidão, venho agradecer ao Coração dulcíssimo de Maria a graça de ter meu irmão sido feliz nos exames. Conforme prometti, publico o favor e envio uma esmola. Em outra ocasião pedi uma outra graça sendo também attendida. Desejo que sejam accesas duas velas para o que envio essa esportula.—E. S. C.

ARARAS.—Peço publiqueis que tendo um filho dado ao vicio da embriaguez, pedi ao Coração de Maria fizesse com que o largasse, como realmente até agora o tenho visto livre delle.—Uma assignante.

PIRACICABA.—Eugenia Ferraz Sâes envia 5\$000 para V. Rvma. celebrar uma missa em honra de Nossa Senhora da Aparecida de quem conseguiu uma graça em favor de d. Rita Ferraz de Barros. Agradecida, pede a publicação.

—M. D. M. agradece uma graça obtida por intercessão do Coração Imdo. de Maria.

STO. ANTONIO d'ALEGRIA.—Os illmos. sres. Guilherme Domingos da Silva e Pedro Miguel remetem a esportula para serem rezadas duas missas pela intenção delles. Envia mais uma esmola para o Santuario os sres. João Martins da Silva, José Domingos da Silva, Severino e Antonio Domingos de Oliveira.—Cesario José de Souza.

RIBEIRÃO PRETO.—Edwiges de Gusmão tendo alcançado uma graça do Coração de Maria envia uma esmola para o Santuario.

CURITYBA (Paraná).—D. Maria J. Chardon agradece ao Coração de Maria varias graças espirituaes. D. Maria O. C. de Carvalho a saude corporal de que havia muito tempo que estava privada em virtude de uma neuralgia reumathica que padecia. Assigna a *Ave Maria*.

—Maria Bernardina de Carvalho publica que fica agradecida a Nossa Senhora pelo favor que acaba de dispensar a seu sobrinho Mauro Chaves aprovado nos seus exames e a um outro ter-lhe alcançado um emprego.

—Francisca Teixeira Soares agradece uma graça importante que lhe obteve o Coração dulcíssimo de Maria. Coforme prometeu, toma uma assignatura.

—M. B. C. C. agradece também diversas graças alcançadas.—Do correspondente.

COTIA.—Venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria o restabelecimento de uma ferida que tinha na perna e entrego 5\$000 para o culto do Santuario.—Artur Novaes.

BEBEDOURO.—Antonio Baltazar da Silva publica que conforme promessa, toma uma assignatura e dá graças ao Coração de Maria por ter-lhe alcançado uma graça que lhe pediu.

S. JOÃO da BOCAINA.—D. Benedicta Bueno entrega 15\$000 para ahi nesse Santuario serem rezadas duas missas ao Sagrado Coração de Maria e S. José em cumprimento de promessas feitas pela donante.—Aspasia de Menezes, correspondente.

POUSO ALEGRE (Minas).—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria a graça que me concedeu obtendo um emprego para o meu filho. Cordovila Neves.

REMANSO.—Venho agradecer-vos, ó misericordioso Coração de Maria, a graça de ter sido feliz no dar á luz.—D. A. A.

TIRADENTES (Minas).—D. Honorina Alves Pereira em agradecimento de uma promessa e por ter obtido uma graça assigna a *Ave Maria*. P. Firmino Sardou.

Sto. ANTONIO da CACHOEIRA.—Durante uma viagem e na ocasião em que me achava em um grande perigo, recorri ao Coração dulcíssimo de Maria cuja protecção tantas vezes tenho experimentado e feliz-

mente nada me aconteceu, como temia. Uma devota.

SÃO BERNARDO.—No auge da afflicção vendo minha sobrinha Lourdes gravemente doente, recorri ao bondoso Coração de Maria quem logo me soccorreu. Graças mil, Coração Immaculado de minha Mãe! Isabel Salles.

TATUHY.—Cumpro a promessa de assignar a *Ave Maria* e mandar rezar uma missa no altar do Coração de Maria por ter alcançado diversas graças.—Maria Tricta.

SERRA NEGRA.—Uma devota do Coração de Maria vendo sua filha em perigo de perder a vida, recorreu ao Coração dulcíssimo de Maria e pela sua poderosa intercessão alcançou o que desejava. Igual graça alcançou para um seu filho que estava desempregado. Muitas outras graças foram-lhe concedidas pelo que agradecida, faz esta publicação na *Ave Maria*.

NOVA FRIBURGO (Collegio Anchieta).—Odilão Turler agradece ao Immaculado Coração de Maria um grande favor alcançado.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

Côrte de São José.

E que proveito traz a Côrte de S. José? A esta pergunta que também nos fizeram muitos amigos é facil responder satisfactoriamente. E em primeiro lugar não tratamos, como é evidente, de proveitos corporaes, quando a cousa é exclusivamente espiritual. Neste sentido são muitos e de grande importancia os proveitos que advirão desta devoção da Côrte. E seja o primeiro a lembrança da morte.

Não ha cousa no mundo tão certa como a morte, e todavia de nada cuidamos menos do que da mesma morte. Deste olvido culpado procedem innumerados males, que não se podem depois de nenhuma maneira remediar. Prepara se o homem para uma viagem de poucos dias, e emquanto depende de si, não se descuida de nenhuma cousa das que podem fazer agradavel ou menos incommoda a viagem, e quando essa viagem é para muito tempo, ou se trata da mudança dum lugar, então todos os cuidados parecem poucos, e todas as diligencias se empregam com interesse. E' essa boa prudencia digna de louvor em todos os negocios de importancia. Porque será então que só para a viagem mais espantosa, para essa viagem descuidamo nos quasi todos e não vivemos para ella apercebidos? Entretanto as consequencias são terriveis, porque partindo do principio que nossa alma é immortal e portanto eterna, as consequencias hão de ser também eternas. Como conceber se então tamanha indifferença para a morte? E não é que esteja em nossa mão impedir que ella venha, ou marcar-lhe o passo em

que ha de vir, ou indicar-lhe o lugar e conjunctura em que quizeríamos que viesse, não; nada disso podemos combinar com ella, porque de ordem de Deus é absoluta senhora e manda com despotismo. Ter pois, um meio tão facil como a Côrte, que nos recorde essa terrivel viagem e os preparativos de que precisamos é já um grande beneficio.

Mas tem outro não menos importante e é como consequencia deste. Clara e abertamente diz a Escriptura divina que a lembrança da morte leva consigo uma vida santa e livre de peccados: *Recorda te dos no-visimos e não peccarás*. E pode haver maior beneficio que esse? Evitar os peccados e levar uma vida como corresponde a um christão e a um homem honesto é cousa immensamente melhor que possuir muitas riquezas e ser dono do mundo inteiro. Pois esse beneficio produz tambem a Côrte de São José: ir todos os dias, ou saber que ha quem reza pedindo para nós uma boa e santa morte é um despertador desta memoria tão activo pelo menos como o caixão que mandam fazer alguns e tem sempre deante dos olhos para recordar-lhes que devem ser fechados nelle.

Entretanto o beneficio mais proprio da Côrte são as orações que se fazem todos os dias para nós [termos uma boa hora da morte. Diz Santo Agostinho que a perseverança

final, para uma santa morte, só se concede a quem a pedir com perseverança e como a Côrte outra cousa não é que uma serie perseverante e constante de preces, pedindo a perseverança para os associados, vê-se evidentemente que embora não produzisse outros bons resultados, esse por si seria sufficiente para nos mover a formar parte desta devoção, ou a procurar que se estabeleça onde nós estamos, caso lá não esteja fundada. E fiquemos aqui por hoje nesta série de beneficios, porque não é pequeno senão immensamente grande este de que agora fallamos.

São Paulo, 21—V—08.

Favores de S. José

SÃO PAULO.—Um devoto em signal de agradecimento por ter sido sua mulher feliz no parto pede seja rezada uma missa em acção de graças para cujo fim envia a devida importancia.

—Uma devota do Sagrado Coração de Maria dá muitas graças por seu marido ter sido feliz em um negocio e manda rezar uma missa e uma esportula para o Santuario.—M. P. P.

ARARAS.—Em nome de minha filhinha Leticia a quem o Glorioso Patriarcha São José sarou de uma grave enfermidade, dou essa pequena quantia que desejo seja empregada no culto de tão poderoso Santo.—Leonor Aranha de Alvarenga.

SÃO BERNARDO.—Encommendei a S. José a solução de um negocio sendo felicissimos para mim os seus resultados. Envio essa esportula para ser rezada uma missa no seu altar.—Isabel Salles.



Porto Alegre.—Rua Marechal Floriano.

A VE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 28 de Maio de 1898

NUM. I.

Nossa Róta

Toda palavra é como uma semente, que produz fructo conforme sua especie; assim, ha palavras que matam, e palavras que salvam.

Nossos protogenitores, dando ouvido ás palavras fallazes da serpe infernal, perderam aquella felicidade inenarravel, que seria seu apanagio, si houvessem permanecido fiéis a Deus; e, na sua desdita, arrastaram após de si toda a sua posteridade.

Mas, o Senhor, cujas misericórdias são infinitas, resolvera, em seus insondaveis designios, remediar tão grande damno, oppondo á palavra de Satanaz, que infelicitara a humanidade, sua propria Palavra substancial, seu Verbo, que devia encarnar e habitar entre nós para reparar a falta de nossos primeiros paes, reconciliar-nos consigo e proporcionar-nos uma redempção copiosa.

Antes, porém, de effectuar-se o grande e ineffavel mysterio da Encarnação, approuve a SS. Trindade enviar um celestial embaixador A'quella em cujo seio purissimo devia assumir nossa pobre natureza a sabedoria Increada, como que para obter sua acquiescencia; pelo que a Saudação dirigida pelo Anjo á Virgem: *Ave Maria!* ficou sendo a protophonia do divino concerto dos inescrutaveis mysterios da Encarnação e Redempção, o qual, começado no tempo, resoará por toda a eternidade, e cujos sublimes accordes glorificará infinitamente a Deus e constituirá a bem-aventurança dos escolhidos.

Uma vez encarnado no lyrial seio de Maria, « Jesus collocou-a deante de sua Igreja como um penhor das graças que sobre esta havia de derramar, e ao mesmo tempo como um forte obstaculo a oppor contra seus inimigos (P. Faber). »

Hoje, como nunca, a Igreja do Brasil tem necessidade de graças abun-

dantes para fazer frente e lutar contra inimigos declarados e inimigos hypocritas, que pretendem desterrar a desta nação por ella formada e civilizada. Qual o meio, então, de que devemos lançar mão para obter taes graças e com maior facilidade? Seguir o conselho de S. Ildefonso: « Em todos os perigos e anciedades, fitae a Estrella, invocae Maria; si ella vos defender, nada tereis que recear; si vos proteger, não cahireis. (1) »

Eis porque, graças ao zelo de almas piedosas, vem hoje á luz da publicidade este modesto periodico, cujo escopo principal é promover uma verdadeira e sincera devoção á Immaculada Virgem Mãe de Deus, como meio seguro, effcaz, de infiltrar em todas as camadas sociaes o verdadeiro espirito christão; visto como « amar a Maria não é mais do que outro modo de amar a Jesus, assim modificado pelo divino beneplacito (P. Faber). »

Além disso, com o auxilio e sob a egide de Maria, occupar-nos-emos tambem, quanto nos permittirem nossas debeis forças, de tudo aquillo que se prenda aos interesses catholicos: Sciencias— Maria, como canta a Igreja, é a séde da Sabedoria—, Letras— Maria é um poema composto pela Divindade—; Apologetica— Maria ha destruido todas as heresias no mundo inteiro, e Maria é terrivel como um exercito formado em ordem de batalha—; Piedade— Maria é a preciosa caçoila da qual se evola o perfume suavissimo da mais insigne devoção—.

O bello, o util e o agradavel, em suas multiplices epiphases encontrarão tambem nas modestas columnas deste periodico o melhor acolhimento; pois Maria é pulchra como a lua, escolhida como o sol; Ella é a Mãe do Bello Amor e a causa das nossas verdadeiras alegrias.

Traçado assim aos pés da Virgem Soberana dos Céos e Terra, Mãe de

(1) « Liber de Coronâ Beatae Virginis, » cap. ix.

Deus e Mãe dos Homens, o nosso programma, procuraremos executar-o fielmente; assim Deus nos ajude, e os bons filhos de Maria nos prestem, como esperamos, seu valioso concurso.

A'S SENHORAS CATHOLICAS

Convidada para auxiliar esta publicação, cujo objecto é honrar á Virgem Santissima, Senhora Nossa; defender suas sublimes prerogativas, e, ao mesmo tempo, pugnar sob o manto da mesma Virgem, pela causa de nossa sacrosanta Religião; julguei de meu dever, como humilde, mas dedicada filha da Igreja Catholica, fazer por ella quanto pudesse, na medida de minhas fracas posses.

Como negar-me a concorrer, embora modestamente, para que seja glorificada Aquella que desde a aurora da minha vida se dignou tomar-me sob sua maternal protecção? E não é Maria o mais perfeito modelo da mulher christã em todas as circumstancias da vida?

Quem como Ella jamais poderá ensinar-nos a cumprir nossos deveres de filha, de esposa e de mãe?

E demais disso, devem as senhoras catholicas cruzar os braços e permanecer indifferentes ao tratar-se dos interesses vitaes da Religião? De certo que não; antes pelo contrario cumprilhes fazer tudo quanto lhes permittam seu sexo, sua posição social e os recursos que Deus lhes houver confiado em bem da propagação e conservação das sãs doutrinas e dos bons costumes na familia e na sociedade.

E por isso é de esperar que todas as outras senhoras catholicas (aliás muito mais aptas do que eu), tratando-se de uma obra consagrada á honra de nossa boa Mãe do Céu, se dignem tomal-a a peito e interessar-se para que ella, — a primeira, em seu

Segundo Congresso Catholico Brasileiro.



O Norte ao Sul da Republica nota-se febril entusiasmo pela realização de uma idea que, apenas annunciada, despertou grande interesse em todos os corações brasileiros — a celebração do segundo congresso catholico brasileiro.

Sua data foi fixada para o proximo mez de Julho, e conforme vai se aproximando, cresce tambem a anciedade, o interesse e o desejo de que resulte uma obra digna de nossa fé, de nossas tradições e do lugar que temos direito a occupar entre as nações cultas e civilizadas.

Pelos preparativos que se estão fazendo, pelos oradores que hão de usar da palavra e pelas pessoas que intervêm na organização das differentes sessões, prevê-se que o segundo Congresso catholico será uma esplendida e imponentissima exhibição das forças catholicas, as quaes bêm arregimentadas hão de ir victoriosas á conquista de nossos direitos sociaes iniqua e sacrilegamente despojados pela Revolução. Não estaremos sósinhos. Do estrangeiro annuncia-se a vinda de valorosos e esforçados campeões da causa catholica que adestrados no manejo das armas nos hão de communicar seus alentos.

Belgica nos envia um illustre lente de sua Universidade; os Estados Unidos provavelmente o talento practico mais privilegiado daquella prodigiosa terra, o cardeal Gibbons e das jovens e briosas Republicas sul americanas não faltarão certamente genios brilhantes e oradores fogosos que venham illustrar as sessões do Congresso.

Queríamos dar uma idea do plano e dos assumptos mais importantes que no segundo Congresso Catholico se haviam de tratar, quando cahiu em nossas mãos um artigo do laureado dr. Carlos de Laet que vamos reproduzir em nossa revista, certos de que com as palavras de tão fecundo quanto catholico escriptor hão de ficar honradas as paginas della.

«Vae ser uma realidade o 2.º Congresso Catholico Brasileiro, primeiro que se ha de effectuar nesta capital da Republica.

Tem elle por fim, como se deprehende

dos seus Estatutos, já publicados. — «estudar as obras catholicas do Brasil, concorrer para a sua maior diffusão, concertar os modos e os meios pelos quaes as associações e os individuos possam coadjuvar mais effizmente á reanimação e fortalecimento do espirito catholico, em tudo, e sempre, conformemente ás prescripções e ensinos dos Summos Pontifices.

Reuniões preliminares.

A's reuniões preparatorias que para tal obectivo já foram celebradas, concorreram muitissimos catholicos, de todas as condições sociaes. Na ultima, que foi na terça-feira, 12 do fluente mez, havia deputados federaes, militares de mar e terra, advogados, medicos, jornalistas, engenheiros, funcionarios publicos, operarios, estudantes, além de membros do clero regular e secular. Todos os matizes sociaes e politicos, todas as profissões, todas as classes alli se achavam representadas.

Que é que então unia tantos homens, concordes e applicados a um escopo commum? O sentimento, o ideal religioso. Como nas eras primitivas do christianismo, elles se reconheciam pelo signal da Cruz, e mais não era preciso para que confraternizassem.

Para bem comprehender aquillo, era preciso ter lido o que no bello panegyrico de Luciano (que a Egreja collocou em seus altares) nos refere São João Chrysostomo. — Qual a tua patria? perguntou ao martyr o juiz; e logo elle, tranquillamente: — Sou christão. — Em que te occupas? — Sou christão. — Que familia a tua? — Sou christão... Assim tambem poderíamos responder quantos alli nos achámos na citada reunião. O titulo e a honra de sermos christãos a todos nos consagrava Filhos e discipulos do Christo, tudo o mais para nós era secundario.

Fim do Congresso.

O segundo Congresso Catholico vae ser uma realidade. Quando o mundo offerece o spectaculo de tantos congressos inutilmente palavrosos e que, não obstante os provados meritos dos que os compõem, antes atrazam do que adiantam os problemas que são chamados a resolver, os catholicos querem tambem congregar-se e affirmar ao paiz e ao mundo o espirito de cohesão, fraternidade e disciplina que ora os anima para a consecução de seu proposito.

Não se trata de um conciliabulo politi-

co. Ha entre os catholicos muitos monarchistas que, como o obscuro escrevedor destas linhas, nada esperam de uma fórma cujas raizes mergulham na revolução e na impiedade; porém, muitos outros ainda confiam melhorar a sociedade, sem novos abalos consequentes á destruição da fórma vigente. Um plano meramente politico seria, pois, rematada insensatez em reunião de tal natureza.

Não se pretende tampouco seja ella apenas um acto de fé sem corolarios praticos. Não. Singularmente se enganam os que nos homens que creem e oram, tão sómente enxergam contemplativas personagens, limitadas ás rezas e praxes cultuaes.

Não desconleço haver, entre nossos adversarios, crescido numero de cavalheiros a quem sorria uma situação de catholicos quietamente resignados a quantas iniquidades, extorsões e vilhanias os queiram submeter. Demasiado commodo isso lhes seria, a taes dos nossos antagonistas. O frade deixar-se-ia esbulhar, maltratar, exterminar, com a passiva aptitude da ovelha encaminhada ao matadouro. Ao pae de famillia impunemente se arrancaria o filho para o deseducar na escola anti christan. A nação em peso, fundamentalmente catholica, abandonaria ao sectarismo em minoria, a escola, a egreja, o cenobio, o cemiterio, e ignobilmente marcharia, qual uma récua de alimarias, sob o látego da impiedade....

Commodo, por demais commodo, eu o repito, esse quadro planeado por nossos adversarios... Mas infelizmente assim não pôde ser.

— Que intuitos são então os vossos? perguntará qualquer delles.

Simple, e que em poucas palavras se explanam: — Queremos, nós os catholicos, o nosso logar ao sol da livre America; reclamamos, nação já constituida, a plena liberdade religiosa que nos assegura a constituição vigente; exigimos, nada mais, que ella seja leal e fielmente executada».

As grandes lições * * * * *

* * * * * da diplomacia moderna.

De proposito não quizemos dizer nada de um assumpto importante que, durante varias semanas, foi o thema obrigado de todas as conversas particulares e de todos os circulos politicos. Não houve jornal europeu nem americano, asiatico ou africano, que del-

le não se occupasse e desse sua cincada por conta propria. Nós esperamos pela chegada dos principaes diarios para lêr através de suas columnas o pensamento de seus redactores. Refiro-me á visita do chanceller do imperio allemão, principe de Bülow a Sua Santidade o Papa Pio X e ao seu secretario de Estado o Cardeal Merry del Val.

A visita official do chefe do governo allemão ao Papa é pois rigurosamente certa; o motivo e os assumptos de que fallaram são absolutamente ignorados e nós não tencionamos descerrar o véo que os encobre.

Lições de Allemanhá.

Agora pois philosophemos.

Bülow é o presidente de um governo officialmente protestante.

Bülow va a Roma e falla com o Papa em quem reconhece o Chefe da Egreja catholica e o soberano temporal dos Estados Pontificios. Bülow entra no Vaticano e Allemanha não se admira e a imprensa daquelle cultissimo imperio não dá a voz de alerta! por que periguem as instituições ou a soberania do Imperio.

No entanto varios chefes de Estado e de governo de nações catholicas, menores em importancia politica do que Allemanha, cortaram suas relações officiaes com o Vaticano. E certos politicos, certamente verdadeiros anões comparados com Bülow, e alguns periodicuchos bem inferiores aos grandes órgãos da opinião publica allemã, julgam que tratar com o Vaticano equivale a rebaixar o Poder civil.

Consequencia: ou Bülow e com elle a Allemanha toda, está miseravelmente enganada, ou os politicos *liberaes* e a imprensa que por elles tagarella. Decidam-no nossos leitores

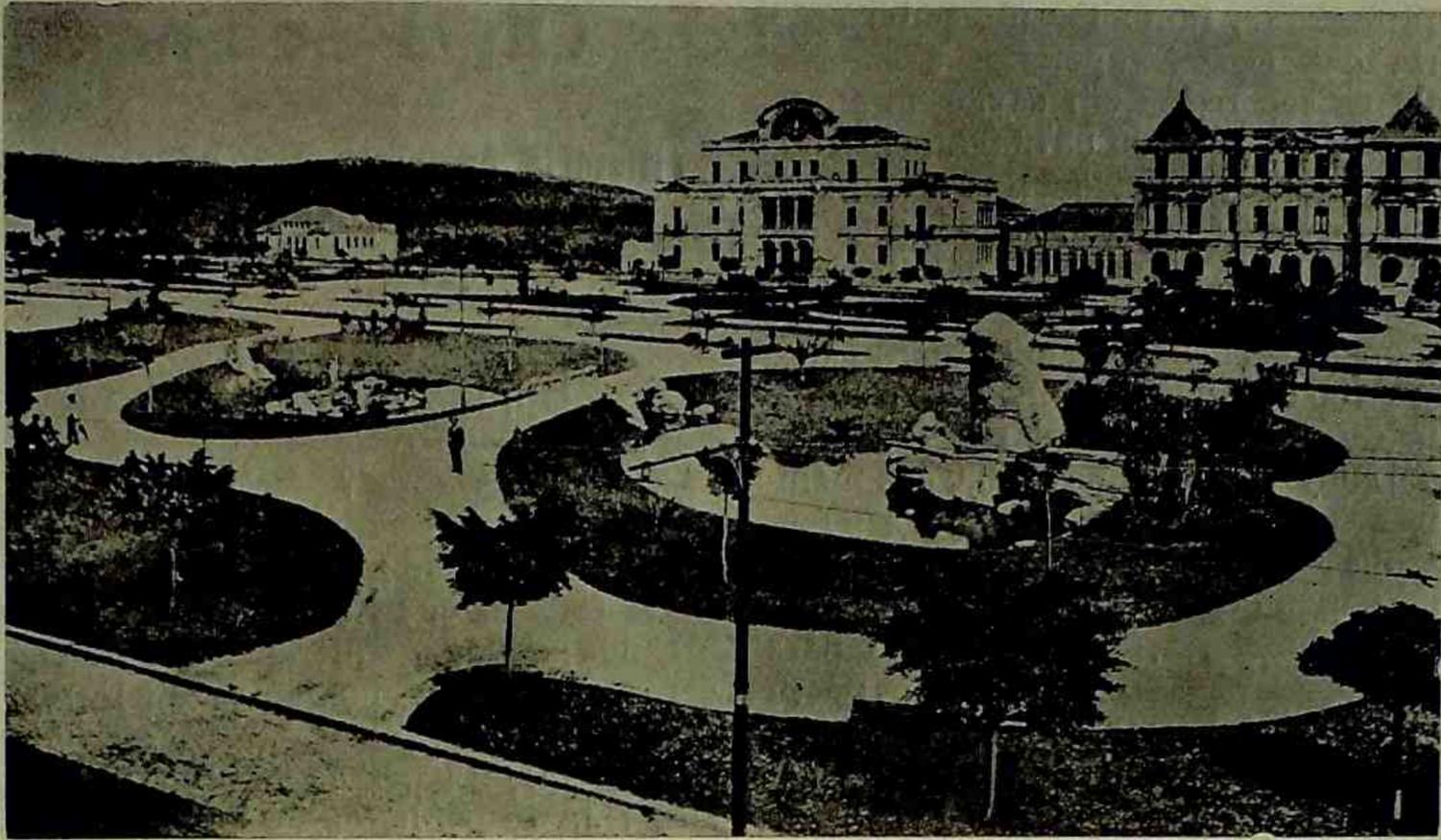
Lições do Brasil.

A entrevista concedida por D. Duarte bispo de São Paulo ao reporter de um diario italiano, de que já fallamos, foi reproduzida e commentada por varios jornaes francezes, hespanhóes e inglezes os quaes todos põem em destaque as condições de que goza a Egreja no Brasil comparadas com as que actualmente desfruta na França.

No Brazil, diz *El Universo* de Madrid, o regimen juridico da Egreja é regimen de liberdade.

Na França de oppressão.

No Brazil continúa o *The Times* de Londres, a Egreja desdobra-se livremente; crea escolas, funda institutos, levanta colle-



BELLO HORIZONTE. — Praça da Liberdade.

gios, constrói asylos e vê surgir novas dioceses e o Estado reconhece o direito que para isso lhe assiste.

Na França a Igreja está acorrentada pelo Estado e os religiosos são brutalmente enxotados do sólo patrio.

Consequencia: os republicanos brasileiros estão dando lições *de liberdade* aos republicanos francezes.

Lições da Côrte de Hespanha.

Embora de character differente das anteriores, são todavia mui suggestivas as lições que deram a todas as damas, a actual rainha de Hespanha, d. Victoria, a mãe de Affonso XIII d. Maria Cristina e a irmã do mesmo monarca hespanhol a infanta d. Thereza. Em Madrid, como em todas as capitães de provincia daquella nação, abriu se uma subscrição entre as senhoras, para angariar donativos afim de celebrar o jubileu de Sua Santidade Pio X. A' frente della collocou-se a infanta d. Thereza, e Sua Majestade foi a primeira dama que foi escrever seu nome dando a quantia de 10.000 pesetas. O segundo nome da lista é o de S. M. d. Maria Christina que offertou 5.000 e as damas da aristocracia o conveniente para presentear ao Papa 200 casullas de todas côres e mais 7 bordadas com todo o primor. Offerecidas ao Santo Padre respondeu que agradecia penhorado, desejando que fossem distribuidas entre as parochias mais pobres de Madrid.

Nossas damas brasileiras têm pois um espelho digno de sua piedade e de seu amor ao Papa onde se podem mirar.

Ultimas lições.

Estamos já estalfados de ouvir que a Religião catolica é um obstaculo para o progresso e prosperidade material das nações. Vêde, nos dizem os protestantes apontando para Inglaterra, Allemanha e os Estados Unidos: lá o progresso caminha dessorado e a riqueza corre abundante por todos os organismos do corpo social.

Entretanto as nações catolicas vegetam no atrazo e no pauperismo.

As pessoas que se impressionam com essa prosperidade dos povos protestantes, diz M. Lemozin na *Révue Apologétique* silenciam Dinamarca, Suecia e Noruega tambem nações protestantes e... pobres... e... atrazadas. Porque será?

Mas dado caso que citem Inglaterra, Allemanha e os Estados Unidos, certamente nações prosperas e adiantadas; é certo que sua heterodoxia é causa de sua prosperidade? Não: relembremos que na Allemanha ha mais de 20 milhões de catolicos, nos Estados Unidos 10 e na Inglaterra (excepto a Irlanda que é *papista* toda ella) os catolicos vão cada dia augmentando. O argumento pois já perdeu muito de sua força.

Rasguemos porém um pouco o véo, diz M. Lemozin e devassemos a sociedade actual dos referidos paizes.

Em Inglaterra, diz o insuspeito Mr.

Booth protestante, numa recente publicação, a miseria das classes operarias é enorme. Em 1903 os socorridos em asylos foram..... 822.000; em 1904, foram 837.000 e em 1905 884.000 custando ao Estado o sustento desses pobres *trezentos mil contos*.

Segundo o dr. Macmura deputado ao Parlamento inglez, 20 0/0 das crianças de familias operarias acham-se em situação desesperada e 100.000 dellas tão maltratadas que o Estado deveria intervir em favor dellas.

Mr. Libby provou que 15 0/0 dos meninos pobres costumam ir na escola sim terem comido cousa alguma desde a antevespera. Hobson calculou que em 1899 dos 38 milhões que contava Inglaterra, apenas 11 dispunham de meios para viver sem privações e Booth garante que dos 4.300.000 de habitantes que conte Londres *um milhão* não dispõe do necessario para viver decentemente: os pobres são 900.000 e os mui pobres 316.000.

Agora venha Allemanha.

O dr. Hirschberg apresentou os seguintes dados até agora não contestados.

Em 1903-1904 entraram nos hospitaes por conta do Estado 43.000 pessoas. Em 1894 foram condemnados pelos tribunaes 8.622 individuos por não terem profissão nem domicilio, subindo no anno seguinte a 9.449.

Os pobres socorridos em toda Allemanha pelas juntas locais de beneficencia passa de *milhão e meio* occassionando uma despesa annual de 227.250.000 de marcos.

A respeito dos Estados Unidos leia-se este trecho que extrahimos de um livro publicado por Mr. Sphar.

«Nos Estados Unidos as familias pobres são 4.762.5000, e as mui pobres 6.250.000, isto é o 50 0/0 da população da *prospera Republica*. Não ha duvida, accrescenta o dr. Hunter que o 20 0/0 dos habitantes da União durante os annos de pobreza e o 14 0/0, nos de prosperidade, *vivem na miseria*.

Resultado final; como póde ver-se no livro titulado *Poverty*: dez milhões de pobres; quatro milhões de pauperrimos; dois milhões sem trabalho; meio milhão de emigrantes, um milhão e meio de meninos empregados nas fabricas; cinco milhões de mulheres trabalhando nas fabricas; um milhão de accidentes causados pelo trabalho e dez milhões ameaçados de tisis pulmonar».

Oh! a riqueza das nações protestantes!

Oh! o progresso das nações protestantes!!

Oh! a prosperidade das nações protestantes!!!

B.

Oh a sciencia!

(Historia humoristica e de actualidade).

— Mas quem é que move este mecanismo?

— Essa alavanca.

— E quem move essa alavanca?

— Aquelle resorte.

— E o resorte?

— A *fumaça* que sahe dessa caldeira.

— Está bem; visto pois que não ha fumaça sem fogo, nem fogo sem mão que o accenda; a mão que accende o fogo será certamente a do homem a quem eu tanto temo.

— Infeliz! que ideas tão antigas possúes! Já se conhece que te educaste na despesa de algum convento. Não sabes que tudo isso é ridiculo demais? A sciencia acabou com todas essas preocupações e faz ver com suas descobertas que a Natureza é a que accende o fogo:

— Estou no mesmo; si é a Natureza faze de conta que tenho medo a Natureza.

— Mas porque?

— Porque quando essa senhora tem poder para fazer essas coisas e talento para armar taes machinas, necessariamente deve ter um olho tamanho como um prato e saberá mais do que as ratas.

— Não acrediteis, coitadinha, são chimeras. A Natureza não vê, nem ouve, nem sabe uma palavra — é *inconsciente*.

— Inconsciente! o que é isso?

— Quer dizer que é como um orgão que toca trechos de musica sem os saber.

— Mas o saberá a manivela!

— Não, toca sósinho.

— Sósinho?

— E', porque a força que o move é *immanente*.

— *Immanente!* Não o entendo.

— Rata boba, força *immanente* é aquella que existe nas coisas que se movem por si proprias.

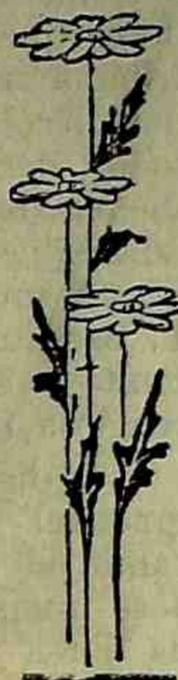
— Agora é quando o entendo menos. Orgãos *inconscientes* e forças *immanentes*. E tudo para exprimir que estes aparelhos foram feitos por si proprios e sem saberem elles mesmos que se faziam.

— Essa é a *sciencia*.

— Pois então não gosto da *sciencia*.

— Porque não conheces seus beneficos resultados.

— T'o explicarei em duas palavras.



Curitiba.—Largo General Ozorio

No mundo ha duas classes de pessoas (digo de ratas) umas que, como tú, vivem á antiga, crêndo num Ser superior que rege os destinos deste mundo e temendo seus castigos se transgridem as leis que chamam da justiça etc., etc. e outras que tendo provado, como eu, o fructo da arvore da *sciencia* do bem o do mal largam dessas bobices e não acreditam nada.

As primeiras, como temem o castigo, não se atrevem a peccar, procurando não tornar a cahir na tentação; é por isto que vivem sempre entre privações e sem ter coragem para morder nem em uma linguíça. As segundas porém, como não temos rei nem Roque vivemos á luterana e comemos tudo quanto se nos apresenta, ou podemos pegar. Agora já vêdes os effeitos e bons resultados da *sciencia*.

— Vejo sim que é excellente..... para encher a barriga; mais nem por isto me atrevo.

— Porque?

— Porque uma sciencia que apenas serve para fazer gulosos e crear ladrões não deve ser boa e não sendo boa, não deve ser verdadeira.

— Ora, volveu a rata scientifica um pouco atordoada e sem saber responder a-quelle argumento, pois para que vejas que é verdade tudo quanto acabo de dizer e tuas crenças são preocupações, vou agorinha mesmo dançar juncto daquelle avalanca que vai e vem com tanto furor e verás como ca-

çoos de seus movimentos que são apenas effeitos das *leis naturaes*.

E dizendo e fazendo [a illustrada rata começou pular e dar voltas como si estivesse dançando. Naquelle momento, ó infelicidade! o dono da fabrica estava espreitando pela janella. Ver a bailarina e lembrar se de seus chocolates roidos á traição, foi negocio de um instante.

Ah ladra! essa deve ser a que inutiliza as pastas. Eu te vou arrumar. E dirigindo-se pé ante pé até a machina, tocou um pequeno resorte e... horror! esguichou o vapor com força tamanha que derrubou a alegre bailarina.

Hiiiiii! gritou esta envolvida numa nuvem de fumaça: ai de minha pelle!

— Que é isso minha amiga? perguntou a outra desde a porta da madrigueira.

— Que morro.

— Mas não conhecias as *leis naturaes*?

— Conhecia sim; porém me faltava conhecer uma.

(Continúa).



Correspondencias.

Ribeirão Preto.— Precedida de solemne novenario, realizou-se Domingo passado na Igreja de S. José dos P. P. Agos-

tinianos, a festa do Patrocinio do Glorioso Patriarcha São José. A concorrência foi sempre numerosa, notando-se principalmente o elemento são da nossa sociedade. Os oradores que durante a novena occuparam a tribuna sagrada, todos pertencentes á Ordem dos Recollectos, sahiram se a satisfação de todos, desenvolvendo em correcta linguagem temas referentes á festividade e de actualidade.

A musica a cargo do provector maestro P. Sagastume esteve esplendida, agradando muito aos entendidos a musica classico-religiosa hespanhola.

O dia da festa, embora um tanto desagradavel por causa da muita chuva que cabiu de manhã, atrahiu á Egreja de São José numerosa concorrência. Foi celebrante da missa cantada o Rvmo. Mons. Siqueira acolytado por dous Padres Agostinianos. Acabada a missa, o Rvmo. P. Superior procedeu á benção do magnifico predio que juncto da mesma Egreja levantaram os P.P. Agostinianos, sob a direcção tecnica do architecto sr. Piffer. Na benção serviram de paraninphos o Dr. Antonio C. Leão, o Cap. Francisco Moreira, o Cap. Antonio C. Alves e o fazendeiro Pedro Sousa.

Depois da benção, serviu se aos presentes profuso copo de cerveja, sendo logo franqueado o edificio á visita do publico, que durante todo o dia admirou, em verdadeira romaria, o bello edificio que veio augmentar a belleza da nossa cidade.

Ao meio dia serviu-se no refeitório do novo predio, um lauto banquete no qual tomaram parte Mons. Siqueira, Dr. Veiga Miranda digno Prefeito, Dr. Carneiro Leão, Cel. Lacerda, Cap. Ovidio de Lima, Cap. Francisco Moreira, Cap. Caetano Alves, o architecto sr. Piffer e os PP. da Commnidade.

Ao *dessert* houve os seguintes brindes: De Monsenhor á Commnidade; do R. P. Marcello, ao Dr. Prefeito, do Dr. Prefeito á Commnidade; do P. Superior e do P. Angelo Paschoal á Monsenhor e Dr. Prefeito. Durante o banquete reinou a maior cordialidade entre os convidados, transparecendo nas physonomias de todos a alegria que lhes ia na alma naquella festa christã que significava um passo gigantesco no caminho do progresso moral.

A' tarde houve solemne Te-Deum cantado por todos os Padres da Commnidade, encerrando assim a simpatica festa que tão gratas impressões causou a todos.

Os dois espelhos

No vidro de um claro espelho
Aos quarenta annos me vi,
E achei-me tão feio e velho
Que logo o vidro parti.

Da alma na transparencia
Meu vulto então contemplei
Mas tal me vi na consciencia
Que o meu coração rasguei.

Assim perdendo o mortal
Juventude e fé e amor
Vae-se vêr no espelho... mal
Vae se vêr na alma... peor.

Campoamor

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

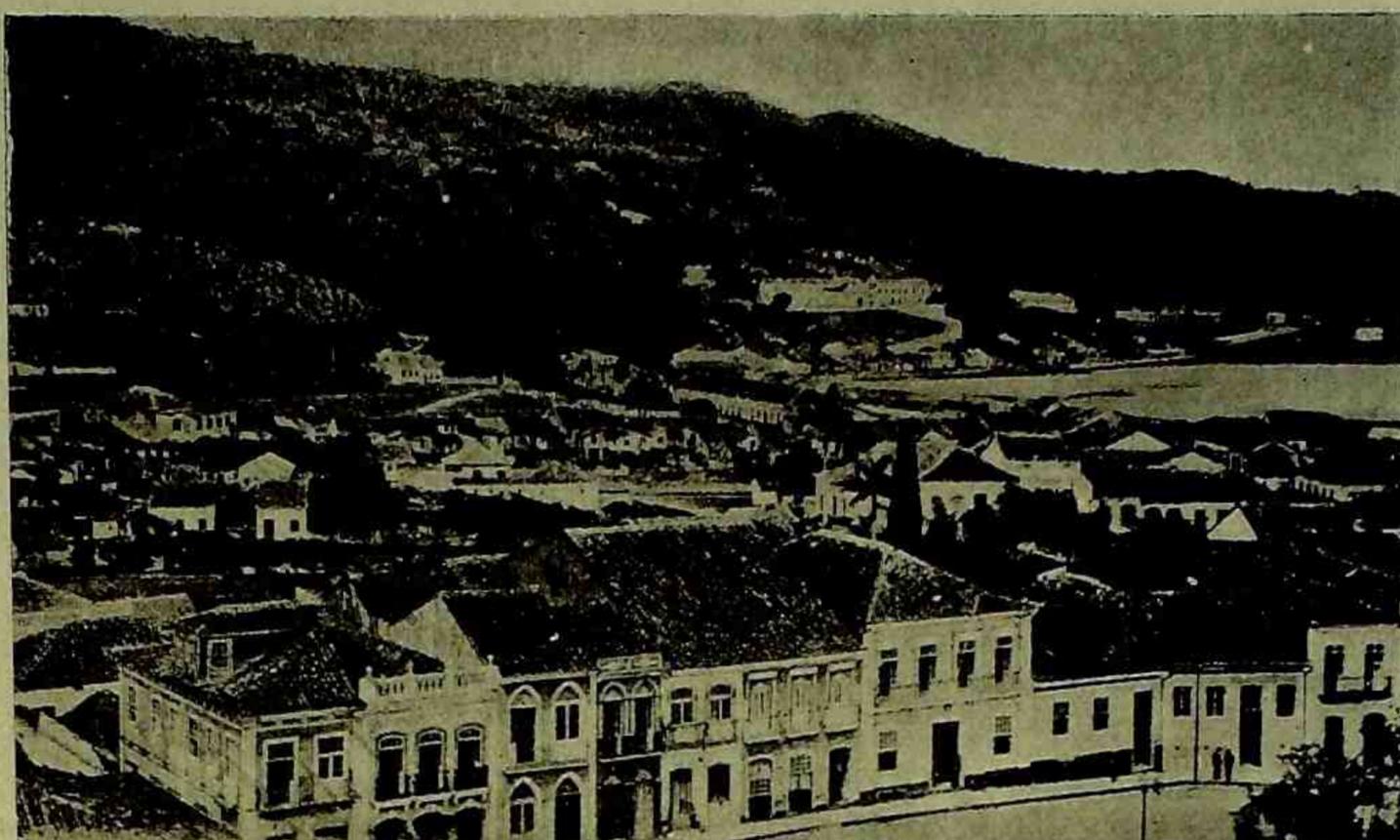
COÇÃO DE MARIA

Somma anterior 20:672\$100

Exma. sra. baroneza de Jaguará	10\$
Alumnas do Collegio «Bom Conselho»—Taubaté	80\$
sres. Santiago Guerra e Irmãos	60\$
Diversas pessoas por favores recebidos	50\$
Uma devota—Jundiahy	3\$
Varios devotos—Sto. Antonio d-Alegria	6\$500
sr. Arthur Novaes—Cotia	5\$
Duas devotas	3\$
d. Sophia Kabler	3\$

**Esmolas angariadas pela exma. sra. d.
Christina H. Carvalho para a lista de d.
Maria Amalia Reimão.**

d. Leonor de Souza Queiroz	10\$
d. Maria Augusta de Souza Queiroz	5\$
d. I. de Souza Queiroz	5\$
d. Maria Amalia Fleury	5\$
d. Carolina Lara	5\$
d. Honorata Boucault	1\$
d. Alice B. Maistrello	2\$
d. Ary Paes Leme	2\$
d. Virginia Paes Leme	2\$
d. Maria Elvira de Assumpção	5\$
d. Elvira de Lara Assumpção	5\$
d. Maria do Carmo de Assumpção	5\$
d. Luiza de Assumpção	5\$
d. Luizinha de Assumpção	5\$
d. America Machado	5\$
d. Helena Machado	5\$
d. Maria Elvira Machado	5\$
d. Marianna Alves Leite	2\$
d. Christina Alves de Carvalho	5\$
Um anonymo	5\$
Guená	5\$
Um anonymo	2\$
A. G. da Silva	2\$
d. Nenê	2\$
d. Marianita	5\$
d. Maria das Dôres Paes Leme	2\$



Florianópolis, — Vista p̄rcial da cidade

- sr. Domingos Teixeira de Assumpção 5\$
- sr. Dominginhos de Assumpção 5\$
- sr. José Dias 10\$
- d. Josephina Canobla Dias 5\$

Lista de d. Maria Amalia Reimão.

- sr. Sampaio Moreira 20\$
- d. Lydia do Amaral 20\$
- Diversos catholicos 27\$
- Uma filha de Maria 10\$
- Uma catholica 10\$
- Padre Caetano Jovino 10\$
- sr. Fortunato Francisco de Paula 5\$
- sr. Francisco Graciano 5\$
- sr. Affonso L^a. Regina 5\$
- d. Eliza Amaral e filhas 5\$
- d. Maria Antonia Paulo Eduardo 5\$
- d. Leonor de Assumpção da Silva 5\$
- sr. João Baptista e Irman 6\$
- d. Thomazia Cardoso 2\$
- d. Eulesia Cardoso 2\$
- d. Nenê Cordoso 2\$
- sr. Octavio Guimarães 2\$
- d. Gabriella de Campos 2\$
- d. Anna Euphrasia Costa 2\$
- d. Helena Luchesi 2\$
- d. Alice Meyer 2\$
- d. Henriqueta Souza 2\$
- d. Sebastiana Nogueira Rebello 2\$
- d. Brizinha Camargo 2\$
- sr. José Fraga 2\$
- d. Eliza 2\$
- d. Joanna de Castro 2\$
- d. Francisca Salles 2\$
- F. F 1\$
- d. Lydia da Vinha 1\$
- d. Maria Alonso 1\$
- d. Corina Emilia 1\$
- d. Maria Izabel 1\$
- C. Barros 1\$
- d. Alzira Eduardo 1\$
- d. Alcina Santa 1\$
- d. Julio de Almeida 1\$
- sr. Samuel Elrás 1\$

- d. Maria Monteiro Rodrigues 1\$
- d. Maria da Silva Guimarães 1\$
- d. Orminda Cabral 1\$
- d. Joaquina Ferraz 1\$
- A. R Mello 1\$
- d. Eliza Bandeira Gouveia 1\$
- d. Elvira de Fortuna 1\$
- d. Maria Izabel Gomes 1\$
- d. Anna Passos 1\$
- d. Joaquina e Orminda Guimarães 1\$
- d. Antonia Vaz e Cyro Reimão Sães 1\$
- sr. Julio Cesar 2\$

Esmolas angariadas em Monte Alegre

- d. Thilde 2\$
- d. Clara 2\$
- sr. Eduardo Mattos 2\$
- d. Mathilde 2\$
- d. Maria Augusta 2\$
- sr. José Augusto de Mattos 5\$

Lista de d. Carolina Novaes.

- sr. José Braziliense de Frigueiredo 10\$
- «. Ananias Menezes 10\$
- d. Corina Alves 5\$
- d. Lucia dos Santos 5\$
- d. Eulalia de Carvalho 5\$
- d. Maria Amelia Novaes Carvalho 5\$
- d. Ignez Braga 2\$
- Uma filha de Maria 1\$
- d. Carlota de Carvalho 1\$
- d. Faustina Vieira de Mattos 1\$
- Uma filha de Maria 2\$
- » » » » 2\$
- » » » » 1\$

Lista de d. Ubaldina Campos

- d. Ambrozina Xavier—mensalmente— 5\$
- Um anonymo 5\$
- Uma filha de Maria 4\$
- Diversos catholicos 4\$
- d. Antonietta Campos Pereira 2\$
- Uma menina 2\$
- Uma devota 2\$
- Uma anonyma 2\$
- Uma devota 2\$

Esmolas angariadas por d. Albina Rosa para a lista de d. Maria Julia.

d. Assumpção Jesus	10\$
d. Albina Rosa	3\$
d. Julia Rosa	3\$
d. Silvia	2\$
d. Helena	2\$
d. Clementina	2\$
d. Carolina Z.	2\$
d. Jacintha	1\$
d. Marcellina	1\$
sr. Sebastião F. de Campos	1\$
d. Marcellina Monteiro	1\$
d. Anna dos Santos	1\$
d. Joanna dos Santos	1\$
sr. Luiz Jacintho	1\$
sr. José Joaquim Bastos	1\$
d. Amelia de la Croix	1\$
sr. Manuel Joaquim da Costa	1\$
d. Julia Maria de Jesus	1\$
Diversos	27\$800
Somma.	21-368\$400

Despezas do Camarim

Pago ao engenheiro Sr. Piffer

conforme contrato :

Escavação da terra	700\$
Obra de alvenaria	3:000\$
Obra de tijolo	12:000\$
Telhado	960\$
Reboco liso externo	700\$
Approvação da planta e outras pequenas despezas fóra do contrato	185\$
Somma	17:545\$

Quantia recebida 21:368\$400

Despeza 17:545\$000

Saldo 3:823\$400

CONTINUA A SUBSCRIPÇÃO

CHRONICA NACIONAL

Parece ser 1908 o anno dos centenarios. Acabamos de celebrar o do nascimento do bravo general Ozorio e o da fundação da arma de cavallaria quando já se nos estão apontando mais tres. Occupa o primeiro lugar, pela sua importancia, o da abertura dos portos brasileiros ao commercio universal feito pelo rei d. João VI em 1808. Para commemorar esse facto, Rio de Janeiro está preparando uma soberba exposição nacional que devia ser aberta pelo rei dom Carlos I de Portugal e que todavia promette marcar um dia de gloria nos annaes das artes, do commercio e da industria da Patria brasileira.

A 13 do corrente passou o centenario do estabelecimento da primeira imprensa no Brasil e a 18 do proximo mez de Setembro commemoraremos o primeiro centenario da *Gazeta do Rio de Janeiro* primeira folha que viu a luz publica na terra descoberta por Cabral. A *Gazeta* era de formato em 4.º e distribuia-se ás quartas e aos sabbados, sendo redigida—ó cruel fatalidade dos tempos!—por um frade chamado frei Tiburcio José da Rocha. E ainda haverá sabios que acoimem os padres de ignorantes e atrasados!

Ainda neste anno celebra-se em Itú um outro centenario—o da installação do hospital dos morfeticos—fundado pelo Padre Antonio Pacheco da Silva, natural dessa mesma cidade. Esse facto porém e ou-

tros muitos de caridade e de desprendimento, não impedirá que os inimigos da religião alcunhem os Padres de egoistas e de pouco caridosos. Deixemol-os porém porque a cada passo a historia irá relembrando factos que desmintam suas gratuitas affirmações.

Entretanto os protestantes, que pouca, ou por melhor dizer, nenhuma historia de meritos têm no nosso Brasil, estão-se mexendo para descatholizar o bello Estado de Minas Geraes. Consta-nos que o Governo desse Estado obteve isenção de direitos para uma grande quantidade de mobilia de ferro para escolas, que essa quantidade é enorme, e que esse bom negocio foi arranjado pelos santurrões metodistas americanos, gente practica que traz numa de suas mãos a Biblia e na outra os prospectos de fabricas de sua terra.

Longe de nós, diz o *Hebdomario Catholico*, duvidar da boa fé do presidente de Minas que fez a encommenda. Apenas lembramos a necessidade de *abrir o olho* quando se presta ouvidos ás *prégações* dos taes cristianizadores do catholico Brasil.

Opponham os fervorosos filhos de Minas uma acção catholica forte e vigorosa e essa outra acção tenaz e constante dos *missionarios americanos* particularmente agora que o Brasil agitasse nesse sentido.

—O novo bispo de Goyaz, cuja primeira pastoral acabamos de lêr, insiste muito nesse idéa, na conferencia feita na Capital da Bahia a convite do Circulo catholico pelo dr. Francisco de Macedo Cortes sabemos que demonstrou com grande copia de argumentos a necessidade de arregimentar as forças catholicas e emprehender rude campanha de restauração social christã, no Rio tratar-se-á de um modo especial dessa acção social no proximo Congresso catholico, em Uberaba, Ouro Preto, Campinas e outras cidades existem já circulos cujo lemma é este: acção, acção e mais acção social catholica. E' esta a necessidade dos actuaes tempos e ficar na inacção é perder a oportunidade que é a *alma mater* de todos os negocios.

—Uberaba alcançou a gloria de ser sede de um novo bispado. Para hoje está annunciada a tomada de posse do Exmo. sr. d. Eduardo.

—Consta tambem que estão já na Nunciatura de Petropolis as bullas da creação do novo bispado de Campanha e que a cidade de Pelotas foi escolhida para capital de uma nova diocese no Estado de Rio Grande do Sul.

—Para o dia 2 do proximo mez de Junho está annunciada a chegada do exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva nosso amantissimo bispo diocesano. Consta nos que a recepção do illustre prelado vae revestir-se de uma excepcional grandeza e solemnidade.

Fallecimento.—Em Campinas a virtuosa Irmã Antonia, religiosa de São José natural de Roma. Durante muitos annos prestou seus serviços na Santa Casa de misericordia cuja comunidade edificou com suas heroicas virtudes. A' digna Superiora Rvma. Irmã Justina e a suas dignas irmãs apresentamos nossas condolencias.

Pedimos aos nossos prezados assignantes a fineza de nos avisar quando mudarem de residencia afim de poder lhes mandar sem interrupção nossa revista.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Marla

mandou-me saudar-lhes para que não extranhem sua ausencia. A pobre mal pode ficar de pé... leva tantos dias sem descanso e tantas noites sem dormir!...

—Não se deita então?

—Sim, mas não dorme... tem uma grande excitação nervosa que lhe priva do descanso... si isso durar, ella adoecer.

—Coitadinha! é um anjo!...

—Bem pode a senhora fallar assim, Christina.

—Quando soube que a senhora vinha, folguei muito e disse: essa sim que é boa amiga para Layeta...! as almas grandes entendem-se e pensam da mesma maneira e por isso unem-se logo... nós não podíamos dar nenhum consolo a Layeta, porque não entendemos suas aspirações... mudou tanto!... Reinava por unanimidade em toda parte... seus triumphos eram nossa derrota; onde ella estava todas cediamos logo o campo e gozava de seus louros... mas de repente mudou a decoração e de soberana converteu-se em Irmã de Caridade.

—Bonita mudança!...

—Si a senhora a tivesse visto quando radiante de belleza cantava acompanhada de Firmino... parecia um anjo.. era um par delicioso, e teriam feito um casamento modelo... foi uma verdadeira lastima que se desfizesse essa boda.

—Nunca esteve concertada... não passou duma simples affeição, gerada pelo trato continuo, e pela confiança que dá o parentesco. Sempre as gentes avolumam as cousas e accrescentam de sua colheita.

—Coitadinha!...

—Pois eu estou tão longe de compadecer-me della, que chego até a inveja-la.

—Que cousa extranha!...

—E o senhor não se explica isso, Recaredo?...

—Não, senhora, de nenhum modo.

—Meu esposo diz bem... ter inveja duma pessoa acabrunhada de soffrimento? não acabo de entender! E soffrimentos desses que não têm nem o allivio da compaixão, nem o aplauso e admiração das gentes... soffrimentos obscuros e silenciosos... e soffrendo tanto, a senhora tem inveja della?

—Do mesmo modo, senhora, que temos inveja do soldado valoroso que occupa o lugar de maior perigo no combate, nem que o vejamos coberto de feridas e do sangue que dellas nasce... tenho inveja della porque submetida á prova, está dando occasião de admirar a heroica tempera de sua

alma... vale muito essa menina, e ninguem a conhece em todo o seu valor... ha miudezas e matizes delicadissimos que escapam aos olhares profanos, que só podem conhecer os intelligentes na materia... Layeta é uma mulher singular, a quem Deus tirou dos laços do mundo e leva-a ao jardim de seus amores... é da madeira dos Santos...

—Andando o tempo com certeza haveremos de rezar-lhe...

—Poderia muito bem ser...

—E recommendar-nos á sua intercessão.

—Não vou tão longe, nem quero dogmatizar em cousas tão arduas e delicadas, mas o que posso assegurar aos senhores, disse Caminho com nobre firmeza, é que essa menina vale muitissimo mais do que os senhores imaginam. e que segue as pisadas das grandes heroínas do amor divino.

—E seu filho, senhora?

—Partiu as missões.

—Ai, que horror!... E como se conformou a senhora?

—Pensando que era depositaria dum filho de Deus, e que chegada a hora da entrega, não tinha direito e guardal-o comigo. Para as pessoas que não attendem senão ás cousas caducas, mesquinhas e percedouras da vida, sacrificar assim um filho, renunciar a sua companhia, a seu amoroso trato, á felicidade de vel-o e de ouvir-o, dal-o a Deus para que o conduza e leve aonde quizer sem consultar nossa vontade é um sacrificio impossivel de aceitar... mas para os que entendemos que a vocação não é palavra vã, e que Deus tem perfeitissimo direito sobre suas criaturas; para os que, esquecidos das miserias da terra, nos elevamos com a consideração ao céo, e lá pomos nossos amores, e lá esperamos gozar eterna felicidade com elles, o sacrificio sem deixar de sel-o, perde sua horrivel amargura, e suavizado com a resignação e até com a christã felicidade de immolar-se por amor de Deus, chega a ser buscado desejado, apetecido e amado...

—A gente ouvindo a senhora fallar, disse com simplicidade D. José, comprehendendo que fizessem os Santos as cousas que faziam. Ouvi a prégadores que não prégavam tão bem como a senhora, D. Caminho.

—Mas não poderá convencer-nos com toda a sua eloquencia, de que seja possivel uma pessoa ser livre no sacrificio... quem pode meter na cabeça nem ás martelladas, que tivesse encantos a cura diaria que fazia Layeta daquellas asquerosas chagas? como poderá a senhora persuadir-nos que não lhe

repugnasse?... Amar as dôres, a miseria, as humilhações, a cruz?... D. Caminho, si isso por mais que a senhora pretenda provar o contrario, é contra a natureza.

—Mas, si eu não nego nada disso.

—Então?

—Não nos entendemos.

—Parece-me muito alto para nós, que mal nos levantamos da terra.

—Sou de seu parecer, e creio que não devemos seguir esta conversação que os senhores começaram.

—Pois eu disse, Recaredo, que era quem mais entendia lá a Caminho, desejo que a senhora me dé uma explicação sobre este negocio. A senhora convém comnosco em que a natureza regeita a escravidão, a dôr, a doença e todo o que significa sacrificio.

—De facto, mas isso o senhor não comprehende, cavalheiro; porque o senhor pensa á moderna, como pagão, e humanissimo e nada mais: o senhor fia tudo da natureza e nada deixa á divina graça. Não sabe que para o christão a vida é lugar de prova, epoca de merecer, lugar de combate, onde se acrisola a alma e se faz digna do premio... não conhece que a dôr é lei universal que não podemos illudir, que a caridade nos faz amal-a, recordando que o Verbo gerado desde a eternidade entre os resplendores da gloria do Pae, fez da dôr sua companheira inseparavel desde o berço até á cruz, ensinando nos com este exemplo a consideral-a como âmiga... e que essas misérias, enfermidades e trabalhos que repugnam á fraca natureza são cubiçadas pelo espirito, que animado da divina graça sobe mui alto, tão alto que chega a perder-se de vista e recreia aos anjos do céu... porque si a natureza busca commodidades, prazeres, regalos, a divina graça nos faz desejar humilhações, cruces e aquillo que mortifica os sentidos; ao modo que o doente ama o remedio que amarga, porque d'elle espera allivio e saude... do mesmo modo que o soldado goza na fadiga e nos trabalhos da guerra com a esperanza do premio e da gloria. Para que nos entendamos é mister que vejamos as cousas do mesmo modo, com o mesmo criterio, porque em vão exgotaria eu as razões e argumentos si um falla de carne e outro de espirito, si um trata de materia e outro de sentimento...

—Confesso, senhora, que me deixa atordado com seu discurso... sabe a senhora mais que um padre da Igreja... mas ainda não me posso convencer que seja possivel ser feliz crucificando a natureza.

—Feliz padecendo!... reemungou Ventura, não entendo.

—Nem eu tão pouco.

—Nada que somos rebeldes, D. Caminho, e estamos muito a nosso gosto com as commodidades e com a felicidade, e não queremos provar as delicias da cruz... somos tão regalonas!...

—Mas eu quero entender insistiu Recaredo, como é possivel ser feliz quem padece; porque me parece ponto pouco menos que impossivel...

—E' muito simples, e facilmente o veria se concedesse á divina graça o poder que ella tem. Pensar que humanamente, por nossos proprios esforços, sem mais auxilio que o de nossa vontade egoista, havemos de saborear as doçuras da dôr, resulta solemne despropósito. Não, o amor proprio detesta tudo o que abate e contradiz, como busca quanto regala e deleita... mas refugiando-nos com amor e boa vontade no mundo sobrenatural, pedindo a Deus os auxilios da divina graça, que a ninguem nega, de tal maneira desprende o coração das cousas mesquinhas desta vida, nos faz vêr com tanta claridade a pequenez dos deleites mundanos, o insubsistente das grandezas que acabam, o inconstante do temporal, o vão dessas esperanças que sempre pegadas á terra não levantam o vôo ao alto, que separando nos de todo isto suavemente e sem violencia leva-nos a desejar e amar a Christo e o que elle amou... a pobreza, a obediencia, a abnegação, a dôr, que é o cadinho onde a alma consegue todo seu brilho e sua belleza; o que não acaba... e conduzindo com afão com ancias vehementes, que são dom do céu, esses bens da eterdidade si nos dispomos para isso procurando embellezar-nos com solidas virtudes... e que importa que custem nunca quem verdadeiramente ama, mediu nem contou os sacrificios?... O senhor não répara, como resultam doces as fadigas á amorosa mãe quando se trata de regalar o filho de suas entranhas? não recorda os trabalhos empregados em procurar-se um olhar, um sorriso da pessoa amada, e como quando o conseguimos nos parece sempre pequeno o preço com que o podemos comprar?...

—Mas isso de ser feliz!...

—Sim, senhor Recaredo, podemos muito bem gozar dessa imperfeita felicidade que se alcança neste valle de lagrimas amando o que o mundo despreza, e desprezando o que o mundo ama... mas